


O DESEMPENHO TÁTICO-TÉCNICO DO GOLEIRO DE FUTSAL DE ELITE NO ENFRENTAMENTO DO LINHA-GOLEIRO (5X4+G)

THE TACTICAL-TECHNICAL PERFORMANCE OF THE ELITE FUTSAL GOALKEEPER IN FACING THE GOALKEEPER THE GOALKEEPER LINE (5X4+G)

EL DESEMPEÑO TÁCTICO-TÉCNICO DEL PORTERO DE ÉLITE DE FÚTBOL SALA ANTE DEL PORTERO DE LÍNEA (5X4+G)

Wilton Carlos de Santana


<https://orcid.org/0000-0002-8114-1723> 


<http://lattes.cnpq.br/6653242661785836> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

wilton@uel.br

Paulo Henrique Dugolin

<https://orcid.org/0000-0001-6011-9132> 

<http://lattes.cnpq.br/8459936744073001> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

paulo.dugolin5@uel.br

Resumo

O goleiro é um dos jogadores que integram o sistema defensivo contra o ataque de 5x4+G (linha-goleiro), uma estratégia comumente utilizada pelos treinadores nos minutos finais da partida para aumentar as chances de concretizar gols. Logo, o objetivo deste estudo foi descrever o desempenho tático-técnico do goleiro de futsal de elite no enfrentamento do 5x4+G. A amostra foi constituída de 27 ($4,5 \pm 5,61$) ações de quatro goleiros, retiradas de seis jogos da Liga Futsal 2021 (fases semifinal e final). As cenas foram editadas, analisadas e descritas. Os principais resultados apontam que, defensivamente, o goleiro, na maior parte das vezes, executou defesas parciais com queda, com as mãos ou com os pés, de chutes, na sua maioria, rasteiros e à meia-altura, de média e longa distâncias, desferidos da região central. Além disso, fez coberturas e interceptou passes. Ofensivamente, iniciou contra-ataques com lançamentos e finalizou a gol do seu próprio campo. Duas situações são particularmente preocupantes, pois originaram quatro dos cinco gols sofridos: quando abandonou a sua meta para realizar coberturas e quando a sua equipe perdeu a bola e ele teve de enfrentar o contra-ataque do contra-ataque. Por outro lado, quando permaneceu na sua meta, o goleiro defendeu todos os 17 chutes desferidos. Conclui-se que o goleiro tem uma alta e diversificada demanda de ações defensivas e ofensivas nesse momento do jogo. Os achados são relevantes por trazer aos treinadores informações específicas dessas exigências, indicando possíveis caminhos para as diretrizes de treinamento do goleiro para enfrentar o ataque de 5x4+G.

Palavras-chave: Análise; Jogo; Desempenho Esportivo; Esportes de Equipe; Futebol.

Abstract

The goalkeeper is one of the players that integrate the defensive system against the 5x4+G attack (line-goalkeeper), a strategy commonly used by coaches in the final minutes of the match to increase the chances of scoring goals. Therefore, the objective of this study was to describe the tactical-technical performance of the elite futsal goalkeeper in facing the 5x4+G. The sample consisted of 27 (4.5 ± 5.61) actions of four goalkeepers, taken from six games of the Futsal League 2021 (semifinal and final stages). The scenes were edited, analyzed and described. The main results indicate that, defensively, the goalkeeper, in most cases, executed partial defenses with takedowns, with hands or feet, with kicks, mostly low and at half height, from medium and long distances, taken from the central region. In addition, he covered and intercepted passes. Offensively, he started counterattacks with shots and finished on goal from his own field. Two situations are particularly worrying, as they led to four of the five goals conceded: when he



abandoned his goal to make covers and when his team lost the ball and he had to face the counterattack of the counterattack. On the other hand, when he remained in his goal, the goalkeeper saved all 17 shots. It is concluded that the goalkeeper has a high and diversified demand for defensive and offensive actions at this moment of the game. The findings are relevant as they provide coaches with information specific to these requirements, indicating possible paths into goalkeeper training guidelines to face the 5x4+G attack.

Keywords: Analysis; Game; Sports Performance; Team Sports; Football.

Resumen

El portero es uno de los jugadores que integran el sistema defensivo frente al ataque 5x4+G (line-goalkeeper), estrategia que suelen utilizar los entrenadores en los minutos finales del partido para aumentar las posibilidades de gol. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue describir el desempeño técnico-táctico del portero de fútbol sala de élite frente al 5x4+G. La muestra estuvo compuesta por 27 (4,5±5,61) acciones de cuatro porteros, extraídas de seis partidos de la Liga de Fútbol Sala 2021 (fase semifinal y final). Las escenas fueron editadas, analizadas y descritas. Los principales resultados indican que, defensivamente, el portero, en la mayoría de los casos, ejecutaba defensas parciales con derribos, con las manos o los pies, con patadas, en su mayoría bajas y a media altura, desde media y larga distancia, tomadas desde la región central. Además, tapó e interceptó pases. Ofensivamente, iniciaba contragolpes con remates y remataba a puerta desde su propio campo. Dos situaciones son especialmente preocupantes, ya que provocaron cuatro de los cinco goles encajados: cuando abandonó su portería para hacer tapas y cuando su equipo perdió el balón y tuvo que afrontar el contragolpe del contragolpe. En cambio, cuando se quedó en su portería, el arquero paró los 17 tiros. Se concluye que el portero tiene una alta y diversificada demanda de acciones defensivas y ofensivas en este momento del juego. Los hallazgos son relevantes ya que brindan a los entrenadores información específica para estos requisitos, indicando posibles caminos sobre las pautas de entrenamiento de los porteros para enfrentar el ataque 5x4+G.

Palabras clave: Análisis; Juego; Rendimiento Deportivo; Deportes Colectivos; Fútbol.

INTRODUÇÃO

O futsal pertence à categoria dos jogos esportivos coletivos de invasão (JECi), em que as ações dos jogadores acontecem simultaneamente sobre a bola e em um espaço compartilhado (SOUSA; SANTANA, 2018). A ação de jogo no futsal, portanto, é o resultado das interações entre os jogadores durante a partida. Essa natureza complexa e dada à incerteza requer, por um lado, jogadores versáteis com uma alta capacidade de jogo, isto é, inteligentes, habilidosos, condicionados e emocionalmente concentrados e, por outro, treinadores que organizem as suas equipes para enfrentar os diferentes momentos do jogo, desenvolvendo contextos de treino que respeitem as demandas situacionais (CONMEBOL, 2021). Um caminho para entender essas exigências tem sido recorrer à análise de desempenho (ALVES et al., 2021), entendida como o estudo observacional da atividade competitiva dos jogadores e das equipes, o que se constitui numa valiosa tecnologia de coleta de informação tático-técnica para apoiar o treinamento nos JECi. (GARGANTA, 2001; TAVARES, 2006; 2013).

Em particular, as constantes alterações nas regras do jogo de futsal, um dos principais parâmetros da sua lógica interna (HERNÁNDEZ MORENO, 1998), têm desafiado jogadores e treinadores ao longo dos últimos 40 anos. Nesse âmbito, duas mudanças impactaram, sobremaneira, a dinâmica do jogo, na medida em que abriram a possibilidade de





se ampliar, circunstancialmente, a superioridade numérica ofensiva: (1ª) a que permitiu ao goleiro jogar com os pés fora da área no seu campo defensivo, ocorrida no ano de 1994 e, com maior destaque, a que (2ª) permitiu ao goleiro jogar com os pés na meia-quadra ofensiva, ocorrida no ano de 2011 (TAVIEIRA et al., 2013; SOUSA et al, 2018). Desde então, os treinadores em geral têm optado, sobretudo nos oito minutos finais do jogo, por jogar com um quinto jogador ofensivo, caracterizando o ataque 5X4+G, quase sempre um jogador de campo (linha-goleiro) no lugar de manter e adiantar o goleiro para atuar como se fosse um jogador de campo (goleiro-linha) (OLIVEIRA et al., 2021). A finalidade dessa estratégia tem sido desequilibrar as relações numéricas entre os jogadores de campo e aumentar a probabilidade de se gerar oportunidades de gol (MÉNDEZ-DOMÍNGUEZ, 2021).

Embora a eficácia de gols originados do 5x4+G seja baixa quando considerado o número total de ações proporcionadas (MÉNDEZ-DOMÍNGUEZ et al., 2019), ocasionando em geral mais posse de bola e finalizações do que gols (OLIVEIRA et al., 2021), ainda assim essa estratégia figura entre as situações que mais geram gols no futsal de alto rendimento (MOCELIN, 2016; SOUZA; SANTANA, 2018; GIANI, SOARES e SILVA, 2018). Consequentemente, tem demandado dos treinadores especial atenção na preparação adequada das suas equipes para enfrentar esse momento do jogo. Do ponto de vista ofensivo, desenhos táticos variados têm sido aplicados (CARVALHO et al., 2020), enquanto a defesa em sistema tem sido executada a partir de duas (quadrado) ou três linhas de jogadores (losango) incluindo-se o goleiro (CONMEBOL, 2021).

Quando da defesa do 5x4+G, seja em “quadrado” ou “losango”, destaca-se a coordenação entre os defensores, que adotam estratégias baseadas em zonas, tentando manter a simetria com os atacantes, que procuram quebrá-la (TRAVASSOS et al., 2011). Especificamente, interessa neste estudo o desempenho tático-técnico do goleiro (+G) como um dos jogadores que integram o sistema defensivo, pois os estudos têm sido dedicados, sobretudo, a quantificar apenas os seus tipos de defesa de chutes desferidos de diferentes setores (KUNZE; SCHLOSSER; BRANCHER, 2016; SILVA et al., 2019; BRANCHER et al, 2021), sem especificar outras possíveis demandas defensivas e, particularmente, as exigências ofensivas. Destarte, o presente estudo tem o objetivo de descrever o desempenho tático-técnico do goleiro de futsal de elite no enfrentamento do 5x4+G. Para tanto, optou-se por levantar o desempenho discreto (MCGARRY, 2009) do goleiro, quantificando, descrevendo e classificando as suas ações defensivas e ofensivas. O estudo se justifica por levantar indicadores que possam





servir como parâmetros para os treinadores quando da elaboração de diretrizes de treinamento para o goleiro diante do ataque de linha-goleiro ou 5X4+G.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Amostra, Categorias de Análise e Qualificação das Ações

A amostra foi constituída de 27 ($4,5 \pm 5,61$) ações tático-técnicas de quatro goleiros, abstraídas de seis jogos da Liga Futsal 2021, sendo os quatro jogos da semifinal e dois jogos da final. As partidas foram transmitidas pelos canais SPORTV, Liga Nacional TV-LNTV e Youtube. As cenas foram editadas no Movie Maker - Vídeo Editor 3.4.23.0 e, posteriormente, analisadas. Os dados foram tabulados e organizados em tabelas, em uma planilha do software Microsoft Office Excel 2013.

A observação das ações tático-técnicas permitiu as seguintes categorias de análise:

Ações defensivas do goleiro:

- Defesa parcial com os pés (com e sem queda): o goleiro rebate a bola com os pés.
- Defesa parcial com as mãos (com queda e sem queda): o goleiro rebate a bola com as mãos
- Defesa total com as mãos (com e sem queda): o goleiro agarra a bola.
- Interceptação de passe com as mãos (com e sem queda): o goleiro intercepta passes como último defensor usando as mãos.
- Interceptação de passe com os pés com queda: o goleiro intercepta passes como último defensor usando os pés.
- Cobertura: o goleiro sai da meta que defende e se desloca para a lateral para fechar o ângulo.

Ações ofensivas do goleiro:

- Finalização fora do gol; lançamento com as mãos visando contra-ataque; gol convertido.



**Tipos de ataque:**

- Posicional: quando o jogo de 5x4+G adotou um desenho tático em que a bola foi circulada pelos atacantes com o objetivo de romper o equilíbrio defensivo.

- Contra-ataque: quando os defensores recuperaram a bola e iniciaram um ataque rápido em direção à meta adversária, estando os atacantes do jogo de 5x4+G defendendo de forma desequilibrada, isto é, com parte dos seus jogadores atrás e à frente da linha da bola.

- Contra-ataque do contra-ataque: quando houve uma recuperação da bola por parte dos defensores que sofriram o contra-ataque, iniciando-se um novo contra-ataque.

Tipos de chute/trajetórias da bola:

- Rasteiro: a bola chutada se manteve em contato com o solo.

- Meia-altura: a bola chutada foi na direção da altura dos joelhos à linha do peito do goleiro.

- Alto: a bola chutada foi na direção da altura do peito do goleiro para cima.

Localização dos chutes:

- Lateral: o chute foi realizado na ala lateral esquerda ou direita da quadra.

- Central: o chute foi realizado na parte frontal/central da quadra.

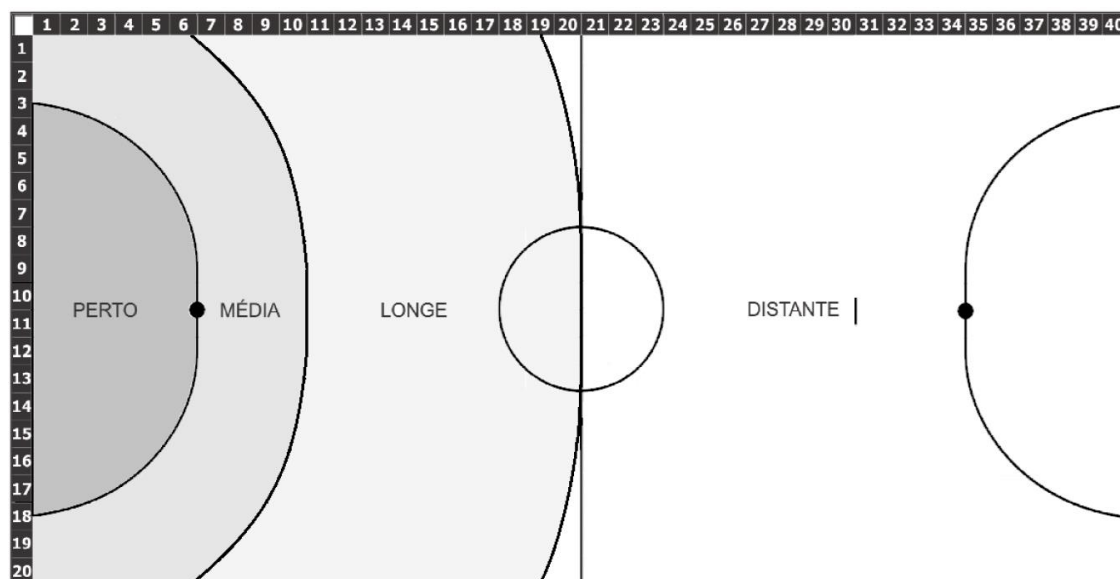
Distâncias dos chutes:

- Dentro da área: o chute foi realizado dentro da área do goleiro.

- Média distância: o chute foi realizado entre os seis e os 10 metros.

- Longe: quando o chute foi realizado entre os 10 e os 20 metros.

Os tipos de chute/trajetória da bola, localização e distâncias dos chutes foram anotados, por estimativa visual, em campogramas específicos.

**Figura 1** – Campograma do indicador distância da meta

Fonte: Souza e Santana (2018).

Figura 2 – Campograma do indicador de localização da quadra

Fonte: Souza e Santana (2018).

Análise de Dados

Foi utilizada a estatística descritiva para caracterizar a frequência absoluta e relativa das ações defensivas e ofensivas do goleiro e de ataques com o uso do linha-goleiro. Um algoritmo foi criado em ambiente Matlab para identificação dos locais da quadra onde ocorreram as ações de chute a gol. Para cada ação, foi calculada a distância euclidiana entre o local de execução e o centro do gol adversário. Foi aplicado a confiabilidade intra-avaliador e





inter-avaliadores, obtida com um intervalo mínimo de 15 dias entre o teste e o reteste, sobre 100% das cenas, mediante a concordância entre observadores (CEO= concordância/ concordância + discordância), sugerida por Thomas, Nelson e Silverman (2007).

Tabela 1 – Confiabilidade intra-avaliador e intra-avaliadores

Indicadores	Intra-Avaliador	Inter-Avaliadores
Tipos de ação	0,81	0,75
Ações ofensivas	1,0	1,0
Tipo de ataque	0,96	0,96
Tipo de chute/trajetória da bola	0,88	0,83
Localização do chute	1,0	0,88
Distância do chute	1,0	0,88

Fonte: construção dos autores.

RESULTADOS

Em relação às ações do goleiro, constatou-se uma maior demanda defensiva (81%) do que ofensiva (19%) (tabelas 2 e 3). Do ponto de vista defensivo, as defesas prevaleceram (77,27%), seguidas de interceptação de passes e coberturas (22,72%). Fixando-se apenas nas defesas, houve mais intervenções parciais (88,23%) do que de forma total (12,76%), mais com queda (70,58%) do que sem (29,41%) e mais com as mãos (58,82%) do que com os pés (41,17%).

Tabela 2 – Tipos e Frequências de Ações Defensivas

Ações Defensivas	Frequência	Percentual (%)	
Defesa Parcial	Pés com queda	5	22,72
	Pés sem queda	2	9,09
	Mãos com queda	6	27,27
	Mãos sem queda	2	9,09
Defesa total	Mãos sem queda	1	4,54
	Mãos com queda	1	4,54
Interceptação de passe	Mãos sem queda	1	4,54
	Pés com queda	1	4,54
Cobertura		3	13,63
Total		22	100,00

Fonte: construção dos autores.



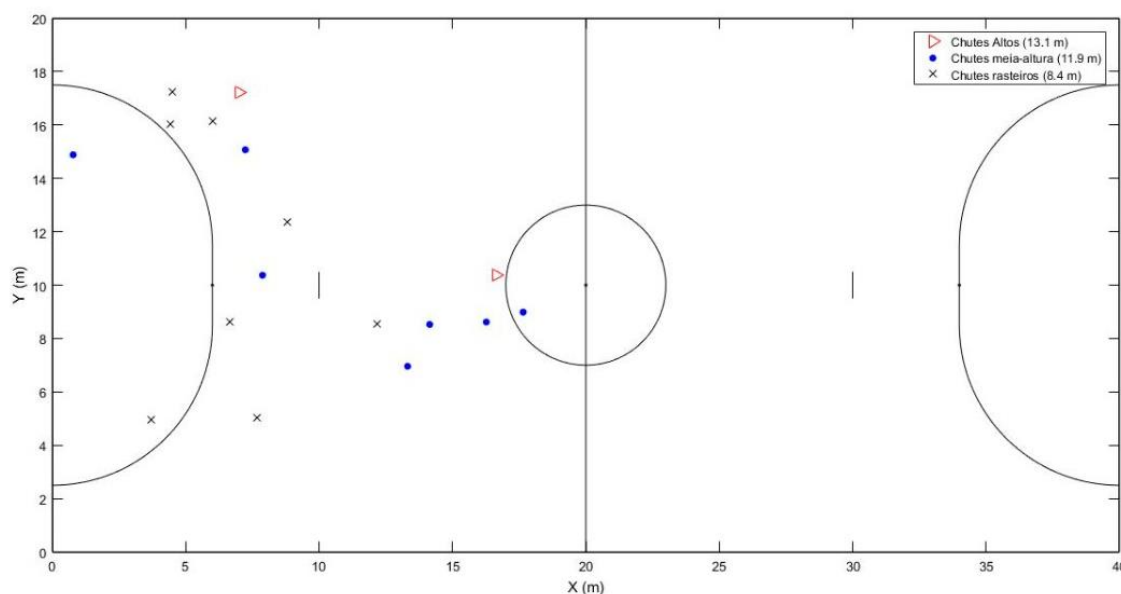
**Tabela 3** – Tipos e Frequências de Ações Ofensivas

Tipos	Frequência	Percentual (%)
Finalização fora do gol	1	20,00
Gol	1	20,00
Lançamento com as mãos visando contra-ataques	3	60,00
Total	5	100,00

Fonte: construção dos autores.

Em relação à localização dos chutes, a maior parte (88,23%) ocorreu de média e longa distâncias, sendo que os de média (52,94%) superaram os de longe (32,29%), com trajetórias rasteira e à meia-altura (86,66%) (figura 3). Na média distância, predominaram os chutes rasteiros (66,66%) e, na longa, chutes à meia-altura (66,66%). Na maior parte dos casos, esses chutes exigiram defesas parciais, com as mãos e com queda (quadro 1). Independentemente do tipo de chute e da distância da meta, a maioria ocorreu da região central (64,70%).

Em relação às trajetórias de chute, houve um equilíbrio entre os rasteiros (47,05%) e à meia-altura (41,17%).

Figura 3 – Distribuição dos chutes com trajetórias rasteira, meia-altura e alta considerando a localização e a distância média da meta que resultaram em defesas do goleiro

Fonte: construção dos autores.

**Quadro 1** – Relações entre a distância, a trajetória, o local dos chutes e os tipos de defesa

Distâncias	Trajetoárias	Locais	Numeração e os tipos de defesa
Perto	Rasteira	Lateral	(1) Total
	Meia-altura	Central	(2) Parcial (mãos) (queda)
Média	Rasteira	Central	(3) Total
			(4) Parcial (mãos) (queda)
			(5) Parcial (pés) (queda)
		Lateral	(6) Parcial (pés) (queda)
			(7) Parcial (pés) (sem queda)
	Meia-altura	Central	(8) Parcial (mãos) (queda)
		Lateral	(9) Parcial (mãos) (queda)
Longe	Alta	Lateral	(10) Parcial (mãos) (queda)
	Rasteira	Central	(11) Parcial (mãos) (sem queda)
			(12) Parcial (pés) (queda)
	Meia-altura		(13) Parcial (mãos) (sem queda)
	(14) Parcial (mãos) (sem queda)		
	(15) Parcial (mãos) (queda)		
(16) Parcial (mãos) (queda)			
Alta	(17) Parcial (mãos) (queda)		

Fonte: construção dos autores.

Embora tenha havido um maior número de ataques de 5x4+G do que de contra-ataque do contra-ataque (CA) (tabela 4), verifica-se que o goleiro sofreu gols de ambos os contextos táticos, a maioria de dentro da área (quadro 2).

Tabela 4 – Tipos e frequências de ataques com uso do goleiro-linha

Contextos Táticos	Frequência	Percentual (%)
5X4+G	22	81,48
Contra-ataque do contra-ataque	5	18,52
Total	27	100,00

Fonte: construção dos autores.

Quadro 2 – Gols sofridos pelo goleiro

Contextos táticos	Localização do goleiro	Local
Contra-ataque do CA	Permaneceu na meta	Dentro da área
Contra-ataque do CA	Permaneceu na meta	Dentro da área
5x4+G	Abandonou a meta para fazer cobertura	Distância média
5x4+G	Abandonou a meta para fazer cobertura	Dentro da área
5x4+G	Permaneceu na meta	Dentro da área

Fonte: construção dos autores.

DISCUSSÃO

Os resultados apontam uma maior frequência de defesas em que o goleiro rebateu a bola (parciais com queda), com um equilíbrio entre o uso das mãos e dos pés, evidenciando,





por consequência, a sua dificuldade de agarrar a bola diante de chutes rasteiros e à meia-altura próximos do gol, à uma distância média, respectivamente, de 8,46 m e 11,89 m, a maioria da região central.

Embora menos frequentes, outras exigências defensivas, como as de interceptar passes e realizar coberturas, chamam a atenção, configurando o goleiro como um defensor que se movimenta por detrás dos seus colegas. Nesse sentido, evidenciou-se um perigo quando o goleiro tem de abandonar a sua meta para realizar coberturas, pois dois dos cinco gols que sofreu foram precedidos dessa ação – o fato é que o goleiro quando decide por se distanciar da sua meta, em virtude de a defesa perder a simetria que tenta estabelecer com o ataque (TRAVASSOS et al., 2011), demanda dos outros defensores a necessária proteção dessa área, o que ratifica a interdependência entre os jogadores. Outra preocupação para o goleiro se dá no momento que a sua equipe recupera a bola para contra-atacar e a perde, proporcionando o contra-ataque do contra-ataque para o adversário (SANTANA, 2008), pois deixa assimétrico o sistema defensivo, representando outros dois dos cinco gols sofridos. Nesse particular, vê-se que, embora haja uma frequência maior de ataques de 5x4+G do que de contra-ataque do contra-ataque (81,48% X 18,52%), é este último que proporcionou uma relação mais efetiva de gols sofridos, 40% X 13,63%.

Observou-se que quando o goleiro não sai da sua meta para cobrir ou permanece para enfrentar contra-ataques do contra-ataque, os chutes desferidos pelos atacantes, independentemente da distância e da trajetória, foram ineficazes. Ou seja, quando o goleiro esteve posicionado na sua meta para enfrentar o 5x4+G, mesmo com uma maioria de chutes centralizados (64,07%), não sofreu gols, corroborando o estudo de Silva e colaboradores (2021) o qual evidenciou que contra chutes da região central e próximos à meta, os goleiros usariam a antecipação (habilidade dependente da experiência que permite ao goleiro chegar antecipadamente na trajetória da bola em condições de rebatê-la ou segurá-la evitando o gol), que funcionaria como uma espécie de recurso para diminuir a vantagem do atacante.

Por outro lado, destaca-se que ainda que nos sistemas defensivos diante do linha-goleiro os defensores diminuam a área que defendem, criando uma zona defensiva menos variável para restringir o espaço ofensivo (CORRÊA et al, 2014), percorrendo distâncias menores do que os atacantes (DE JONG et al, 2022), isso foi insuficiente para impedir que o goleiro sofresse 17 chutes, a maior parte de distâncias média e longa (88,23%) e da região central –localização que mais tem desencadeado gols no futsal de alto rendimento (Souza e





Santana, 2018). Logo, o volume alto de finalizações acompanhado de baixo volume de gols permite afirmar que o 5x4+G gera, de fato, posse de bola e um maior número de finalizações, mas é tímido no que tange à concretização de gols, corroborando o estudo de Oliveira e colaboradores (2021), o qual, inclusive, diagnosticou um balanço desfavorável de gols para as equipes que o utilizaram, trazendo-lhes mais prejuízos do que benefícios.

Méndez e colaboradores (2019) apontam uma tendência de que o momento mais favorável para finalização de ataques de 5x4+G aconteça quando a equipe está disputando playoff, jogando nos seus domínios, ganhando ou empatando, pouco antes dos últimos oito minutos finais de jogo, sendo que as chances diminuem quando se está disputando uma fase classificatória, como equipe visitante, entre equipes mais mal classificadas e se encontram com placar desfavorável, também nos oito minutos finais de jogo. Outro estudo de Méndez-Rodrigues e colaboradores (2019) reforça que as equipes que se utilizam dessa estratégia, quando estão empatando ou perdendo o jogo, terminam sofrendo gols ou não os concretizam e, curiosamente, quando estão vencendo, aumentam a probabilidade de marcar gols. No que pese essas tendências, o estudo de Souza e Santana (2018), que comparou os gols em três temporadas consecutivas da Liga Futsal, classificou o ataque com o linha-goleiro (5x4+G) como o segundo contexto tático que mais gerou gols, ficando atrás do ataque posicional, no mesmo patamar das estratégias de bola parada e à frente do contra-ataque, sendo ainda o que mais gerou gols no 4º período de jogo (10 minutos finais).

Não obstante a alta exigência defensiva do goleiro, levantou-se um conjunto de demandas ofensivas a qual o mesmo é submetido, como a de ter de finalizar a gol de longa distância (inclusive houve um gol convertido) e de participar com lançamentos que iniciam contra-ataques, corroborando uma tendência levantada por Santana e Garcia (2007), da relevância ofensiva do goleiro nessa situação de jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permite concluir que o goleiro é um jogador bastante exigido no enfrentamento do ataque 5x4+G por um conjunto de demandas diversificadas: defensivamente, ele apresentou mais defesas parciais com queda, em que rebate, na maior parte das vezes, seja com as mãos ou com os pés, chutes rasteiros e à meia-altura, desferidos da região central, de média e longa distâncias, além de realizar coberturas e interceptar passes,





atuando como um defensor atrás dos seus companheiros; ofensivamente, o goleiro teve de decidir entre iniciar contra-ataques ou finalizar a gol do seu próprio campo.

Os achados são relevantes por trazer aos treinadores informações específicas dessas demandas, indicando possíveis caminhos para as diretrizes de treinamento do goleiro para enfrentar essa situação de jogo. Nesse sentido, apontamos possíveis implicações práticas deste estudo: (a) por demandar ações ofensivas, sugere-se que o treino do goleiro contemple, ao mesmo tempo, a possibilidade de ele decidir entre lançamentos que iniciem contra-ataques ou finalizações de longa distância visando a conversão de gols; (b) por apresentar defesas parciais em maior número, seja com os pés ou mãos e com quedas, o treino do goleiro precisa incluir atacantes e defensores próximos de si, a fim de constranger a sua decisão de para “onde” direcionará a bola; (c) por exigir que o goleiro abandone a sua meta para realizar coberturas, o treino precisa incluir os outros defensores, aprimorando a coordenação entre estes e o goleiro a fim de proteger a meta; (d) o fato de o goleiro ter sofrido mais gols de contra-ataque do CA do que de ataques de 5x4+G, sugere-se que o treino defensivo não negligencie o enfrentamento coletivo e sequencial de ambos os ataques.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Mylena Aparecida e colaboradores. Produção científica sobre análise de desempenho técnico-tático no futsal. **Research, society and development**, v. 10, n. 12, p. 1-15, 2021.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 1994.

BRANCHER, Emerson Antonio e colaboradores. Análise das técnicas de goleiro mais utilizadas durante os jogos de futsal feminino JASC 2019. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 13, n. 56, p. 624-629, 2021.

CARVALHO, Alexandre Freitas e colaboradores. A utilização do goleiro-linha e do linha-goleiro na Liga Nacional de Futsal LNF na temporada 2018. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v.12, n.48, p. 209-217, 2020.

CONMEBOL. Confederación sudamericana de fútbol. Dirección de desarrollo. **Manual evolución de futsal juvenil**. Conmebol: Luque, Paraguay, 2021.

CORRÊA, Umberto Cesar e colaboradores. The influence of a goalkeeper as an outfield player on defensive subsystems in futsal. **Advances in physical education**, v. 4, n. 2, p. 84–92, 2014.





DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos: modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

DE JONG, Jan-Paul Jemer e colaboradores. The influence of the futsal outfield goalkeeper on players' running performance. **Human movement science**, v. 23, n. 3, p. 49-55, 2022.

FONSECA, Gerard Mauricio. **Futsal: treinamentos para goleiros**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

GANEF, Edson e colaboradores. Influência do goleiro-linha no resultado do jogo de futsal. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 1, n. 3, p. 186-192, 2009.

GARGANTA, Julio. Análise da performance nos jogos desportivos: revisão acerca da análise do jogo. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001.

GAYA, Adroaldo (Org.). **Ciências do movimento humano**: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

GIANI, Guilherme; SOARES, Gabriela Faria; SILVA, Siomara Aparecida. Análise dos parâmetros técnico-tático dos gols da Liga Espanhola de Futsal 2015/2016. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 10, n. 36, p. 69-76, 2018.

HERNÁNDEZ MORENO, José. **Fundamentos del deporte**: análisis de las estructuras del juego deportivo. Barcelona, Espanha: INDE, 1998.

KUNZE, Anderson; SCHLOSSER, Michel; BRANCHER, Emerson Antonio. Análise das técnicas de goleiro mais utilizadas durante os jogos de futsal masculino. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 8, n. 30, p.228-234, 2016.

MACGARRY, Tim. Applied and theoretical perspectives of performance analysis in sport: scientific issues and challenges. **International journal of performance analysis in sport**, v. 9, n. 1, p. 128-140, 2009.

MÉNDEZ-DOMÍNGUEZ, César e colaboradores. Goalkeeper as an outfield player: shooting chances at critical moments in elite futsal. **International journal of performance analysis in sport**, v. 19, p. 1-13, 2019.

MÉNDEZ-DOMÍNGUEZ, César e colaboradores. Situational and game conditioning factors in goals scored with a fly goalkeeper in futsal. **Apunts, educación física y deportes**, v. 143, p. 33-43, 2021.

MÉNDEZ-DOMÍNGUEZ, César e colaboradores. Goals scored and received in 5vs4 GK game strategy are constrained by critical moment and situational variables in elite futsal. **Journal of sports sciences**, v. 37, n. 1, p.1-9, 2019.

MOCELIN, Renato. Análise dos gols sofridos pela equipe da Associação Carlos Barbosa de Futsal-RS e a incidência de gols sofridos na defesa do goleiro-linha durante a Liga Nacional de





Futsal 2015. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 8, n. 30, p. 294-298, 2016.

OLIVEIRA, Gabriela Parada e colaboradores. O quinto jogador na elite do futsal brasileiro: entre a maior chance de finalizar e o perigo do revés. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v.13, n. 56, s. 1, p. 630-641, 2021.

SANTANA, Wilton Carlos; GARCIA, Omar de Brito. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. **Pensar a prática**, v.10, n.1, p. 153-162, 2007.

SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SANTANA, Wilton Carlos e colaboradores. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. **Revista brasileira de ciência e movimento**. v. 21, n. 4, p. 157-165, 2013.

SILVA, Diogo Matheus Barros e colaboradores. Análise das ações defensivas de goleiras durante competição de futsal feminino. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v.11, n. 44, p. 319-323, 2019.

SILVA, Sílvia Leticia e colaboradores. The anticipatory and reaction time behaviors of the futsal goalkeeper. **Journal of physical education**, v. 32, n. 1, p. 1-7, 2021.

SOUZA, Carlos Eduardo Silva e colaboradores. Goleiro-linha e linha-goleiro: diferentes usos estratégico-táticos do goleiro na Liga Nacional de Futsal de 2016. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 10, n. 41, s. 2, p. 655-662, 2018.

SOUZA, Nicolau; SANTANA, Wilton Carlos. Análise dos gols em jogos da Liga Futsal: comparação entre as épocas 2013, 2014 e 2015. **Motricidade**, v. 14, s. 1, p. 134-141, 2018.

TAVARES, Fernando. Analisar o jogo nos esportes coletivos para melhorar a performance. Uma necessidade para o processo de treino. In: ROSE JUNIOR, Dante (Org.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TAVARES, Fernando. Jogos desportivos coletivos: contributos para a sua análise e funcionamento. In: RAMOS, Valmor; SAAD, Michel Angelino; MILISTETD, Michel (Orgs.). **Jogos desportivos coletivos**: investigação e prática. Florianópolis, SC: UDESC, 2013.

TAVEIRA, Leonardo Mesquita e colaboradores. Alteração da regra de utilização do goleiro-linha ocorrida em janeiro de 2011: implicações técnico-táticas. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 12, n. 4, p. 33-40, 2013.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

TRAVASSOS, Bruno e colaboradores. Interpersonal coordination and ball dynamics in futsal (Indoor Football). **Human movement science**, v. 30, p. 1245-1259, 2011.



**Dados do primeiro autor:**

Email: wilton@uel.br

Endereço: Rua Eurico Hummig, 280, Gleba Palhano, Londrina, PR, CEP: 86050-464, Brasil.

Recebido em: 19/10/2022

Aprovado em: 22/05/2023

Como citar este artigo:

SANTANA, Wilton Carlos de; DUGOLIN, Paulo Henrique. O desempenho tático-técnico do goleiro de futsal de elite no enfrentamento do linha-goleiro (5x4+G). **Corpoconsciência**, v. 27, e14531, p. 1-15, 2023.

